

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III

JULHO DE 1930

N.º 7

Editorial

II CONFERENCIA LATINO-AMERICANA DE NEURO-PSYCHIATRIA E MEDICINA LEGAL (RIO DE JANEIRO — 6 a 13-VII-1930)

O presente numero precederá por alguns dias a data habitual do apparecimento dos „Archivos”, por desejar a Liga Brasileira de Hygiene Mental distribuil-o entre os illustres membros da 2.ª Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, como singella homenagem a esse grande certamen scientifico.

Ninguém, por certo, aliás, deixará de reconhecer que a hygiene do systema nervoso representa, antes de tudo, uma expansão e um desdobramento da nobre especialidade neuro-psychiatrica, cujas multiplas connexões com os mais varios domínios da actividade humana só hoje principiam a ser devidamente ponderadas pela pluralidade das pessoas cultas.

Descendente em linha recta da neuro-psychiatria, trabalha, sem embargo, a hygiene mental com tantas technicas diversas, de sciencias outras, que não seria justo consideral-a simples subsidiaria d'aquella especialidade clinica.

E a melhor prova de que nos assiste razão, temo-la sem duvida na autonomia a que já fizeram jús os Congressos de Hygiene Mental, facto de opportuna citação neste momento, pois é de ontem o extraordinario exito da 1.ª d'essas reuniões, com character de internacionalidade.

Não julgamos desnecessarias estas explicações, por isso que poderia haver quem julgasse dever a Liga contribuir para a Conferencia com trabalhos de varia indole, no campo neuro-psychiatrico-medico-legal. Ora, semelhante preocupação

de nossa parte seria menos louvavel, porquanto, até certo ponto, pleonastica. Sem duvida, qualquer membro da Liga, que se dedique a alguma das 3 especialidades citadas, poderá apresentar sobre a mesma materia, trabalhos á Conferencia, e muitos o fizeram. Ninguem, diria, entretanto, que esses trabalhos eram de hygiene mental, só por serem de membros da Liga. Si esta disciplina não devesse ter fóros de cidadania, cumpriria, então, proclamar a sua superfluidade.

Queremos, porém, considerar a questão sob outro aspecto, evidenciando como julgamos altamente proveitosa e desejavel a estreita collaboração entre o neuro-psiquiatra e o neuro-hygienista. A nosso vêr, estas Conferencias deveriam passar a denominar-se de Neurologia, Psychiatria — e Hygiene Mental, em vez de — e Medicina Legal, como até agora. Nós não o propomos taxativamente á Conferencia, não só porque não nos julgamos capazes de dar em terra com a tradição, como, sobretudo, porque seria essa uma tarefa das mais ingratas, attendendo á boa vontade com que os Srs. Medicos Legistas, profissionais do mais alto valor moral e scientifico, trazem, sempre, a estes Congressos a sua valiosa collaboração especializada.

Mas a verdade é inoccultavel. Incluir a medicina legal „não psychiatrica” ao lado da neuro-psychiatria clinica, é uma iniciativa cerebriña que, á primeira vista, surprehende e não se explica. O Prof. Max Nonne, referindo-se a uma d'estas nossas sociedades sul-americanas de neurologia, psychiatria e medicina legal. collocou (ironicamente?) as expressões „medicina legal” entre parenthesis. Acreditamos, aliás, que a explicação do facto se prende justamente á circumstancia de ainda não existir a hygiene mental, como especialidade definida, na epoca de serem fundadas as sociedades em apreço. Certos themes, como os de alguns trabalhos da actual Conferencia — aspectos medico-legaes do espiritismo, capacidade civil limitada, estudo medico-legal da emotividade — ou se incluem na hygiene mental, ou na psychiatria „forense”. Agora, outros trabalhos que se annunciam, e muitos dos quaes serão, por certo, do maior valor technico, como as pesquisas sobre resistencia de certos metaes e metalloides á cremação, sobre cystaes do sangue, etc., que relação, ainda que longinqua, poderão ter com a neurologia e a psychiatria?

Foram sem duvida estas as mesmas considerações que occorreram aos esclarecidos especialistas que, em alguns pon-

tos do nosso paiz, têm ultimamente fundado «Sociedades de Medicina Legal e Criminologia», sem neuro-psychiatria, ~~nas~~ quaes, com vantagem manifesta se conjugam os estudos de medicos e juristas. (Os psychiatras que estudem os aspectos legais da especialidade, pôdem d'ellas fazer parte, como o mesmo deve, sempre, succeder nas aggremações de psychiatras em relação aos medicos-legistas que se occupem de psychia'ria).

...Admittido que tenhamos demonstrado o injusticavel da inclusão expressa das palavras „medicina legal” na epigraphe dos Congressos Scientificos em questão, restaria provar o outro item, isto é, que a hygiene mental deve fazer parte integrante das referidas reuniões. Mas isso torna-se quasi dispensavel, depois do que os especialistas estamos vendo todos os dias, no tocante ao surto progressivo dos estudos de hygiene mental, em conjunção intima com as investigações neuro-psychiatricas. Não vemos, em França, uma revista provecta, como o «Informador dos Neurologistas e Psychiatras» transformar-se em «l'Hygiène Mentale», não vemos na Alemanha e na Italia, surgirem os jornaes de «Psychotherapia e Hygiene Mental», de «Neurologia, Psichanalise e Hygiene Mental», ao passo que nos Estados Unidos a «Mental Hygiene», publicando em seu ultimo numero os retratos de 36 grandes precursores da hygiene mental elege quasi exclusivamente alienistas? Como dizemos, a demonstração do assérto é quasi prescindivel, por se afigurar cousa intuitiva.

Este o nosso modestissimo parecer, que os mais doutos saberão escoimar dos defeitos de que por certo se resen-tirá (*).

Não nos resta mais do que, endereçando a todos os eminentes medicos-legistas, neurologos e psychiatras, membros da Conferencia, os effusivos cumprimentos da Liga Brasileira de Hygiene Mental, pedirmos, do mesmo passo, a todos que prestigiem a maior campanha da Liga, a prophylaxia anti-alcoolica, sobre a qual versam todos os trabalhos que devemos apresentar officialmente á Conferencia.

(*) Apressemos-nos em confessar que em nossa propria Liga a rubrica tradicional de «medicina legal» apparece em uma das secções de estudos.

TRABALHOS ORIGINAES



A PSYCHOLOGIA NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE BELLO HORIZONTE (*)

POR

HELENA ANTIPOFF

Professora do Instituto J. J. Rousseau de Genebra.
Ex-assistente do Laboratorio de Psychologia da
Universidade de Genebra.

A Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte, inaugurada pelo Governo de Minas Geraes em 1929, consta de um curso de dois annos, e, como o nome indica, tem por fim aperfeiçoar o preparo profissional das professoras primarias, só acceitando as que tenham feito pelo menos um anno de estagio escolar. Nellas está a esperança do Governo para uma realisação efficiente da grande reforma que tão empenhadamente quer levar a effeito.

A Escola foi iniciada com 150 professoras-alumnas, indicadas pelos Inspectores escolares e Directores de Grupos, o que significa ter sido o contingente de alumnas recrutado dentre os elementos mais efficientes do professorado mineiro.

No fim do 1.º anno de trabalho, sómente 70, as que mais aproveitaram, foram readmittidas para o 2.º anno. Quanto á chamada de 1930, sobre 75 candidatas, 40 apenas foram acceitas, depois dos resultados dos tests de intelligencia geral e do minucioso exame medico, a que foram submettidas. Esta medida foi tomada em vista das observações feitas sobre as alumnas do anno anterior: o trabalho absorvente da Escola, o grande esforço intellectual exigido dellas não podia ser obtido senão por pessoas physica e intellectualmente em optimas condições. Vê-se por ahi que as alumnas da

(1) Somos muito gratos á emerita scienista Mme. Helena Antipoff, por ter escolhido os «Archivos» para divulgar o trabalho admiravel, que, no dominio psychologico, sob sua elevada orientação, vem sendo realizado pela Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte.

Escola de Aperfeiçoamento representam realmente o escol do professorado primario de Minas.

Passemos agora á exposição do trabalho psychologico que tem sido realizado, e do ensino de Psychologia, que tem sido ministrado ás alumnas. A cadeira de psychologia ficou entregue, nos tres primeiros mezes da Escola, ao Dr. TH. Simon de Paris, e depois, até ao mez de agosto, ao Professor Leon Walther, de Genebra, passando, finalmente, desde setembro de 1929, á autora destas linhas.

Cumpra logo, dizer, que o nosso estudo de psychologia é essencialmente pratico. De theoria, apenas uma introdução necessaria aos trabalhos praticos e ás pesquisas pessoases, em materia de psychologia applicada á educação. No correr do 1.º anno, são as alumnas postas ao par dos problemas e das leis mais importantes da psychologia experimental e da psychologia da creança; tambem no 1.º anno são ellas iniciadas nos methodos psychologicos; já no 2.º predominam as pesquisas. Dispondo-se de um laboratorio com os aparelhos classicos de psychologia experimental, (*) o ensino theorico é systematicamente acompanhado de demonstrações concretas. Aliás, os aparelhos, são constantemente utilizados pelas alumnas, já em exercicios praticos, já em modestas tentativas de verificação de tal ou qual lei, de tal ou qual resultado de investigação, ventilado durante as aulas. O Laboratorio fica aberto, todos os dias, das 8 ás 17 hs., e é de accesso franco; além dos trabalhos obrigatorios (4 a 6 hs., por semana), as alumnas ali fazem suas experiencias nos momentos livres. Os chronometros, kymographos, ergographos, compassos e outros aparelhos raramente são encontrados quietos dentro dos armarios; muito ao contrario, estão sempre sendo armados e manejados. As alumnas que manifestarem interesse especial pela psychologia terão assim opportunidade de se exercitarem convenientemente em trabalhos de psychologia experimental.

Para não citar senão alguns d'esses trabalhos, mencio-

(*) Chronoscopia de d'Arsonval; chronometros (1/5 seg.) Zenith, 2 kymographos simples; kymographo universal Ludwig; chronographo Jaquet; ergographo Mosso; Dynamometros Collin; espirometros Barnes; Tambor de Marey; Pletysmographo; Pneumographo; Diapasão electrico (100 vibr.); Signal Desprez; Chaves Morse; Metronomos com contactos electricos; Tachito copio de guilhotina; Tachistoscopia oblurador; Serie dos pesos para experiencia de illusões; Compasso de Weber; Carlões esthesiometricos de Binet; Esthesiometro de Frey; Baresthesiometro; Gravimetro Kinemalometro de Meumann; Tonvariador de Hornbostel; Apparelio para fusão de côres; Lãs Holmgreen; Carteira anthropometrica de Bertillon; Diversas series de «tests» mentaes.

nemos a pesquisa sobre medida da fadiga, tão controvertida em psychologia: durante 6 semanas umas 12 alumnas do 2.º anno tomam os proprios pulsos e medem a propria força muscular, 4 vezes por dia: ás 8 hs., ás 11, ás 13 e ás 17. Esse trabalho dar-lhes-á occasião para estudarem suas curvas diarias, constatarem a influencia das horas do dia, — si tal influencia existe —, o effeito das occupaões anteriores á medida. Outro grupo estuda as curvas ergographicas e procura a constante individual, a acção das pausas intercalares, os quocientes de fadiga, os phenomenos de restauração, etc. Outro ainda fará pesquisas sobre os tempos de reacção, sobre a respectiva correlação com a motricidade, com os diferentes aspectos da attenção, etc. Applicando as mesmas experiencias a todas as 110 alumnas da Escola, conseguirão organizar bom numero de tests, que se relacionam com as mais diversas funcções e aptidões. A' medida que se conclue um experimento, e os calcullos estatisticos se realizam, os „barêmes” dos tests serão expostos no Laboratorio, em grandes quadros, onde cada alumna, poderá logo estabelecer a „percentilagem” de seus resultados, conforme lh'os communicou o experimentador. Estes resultados são confrontados com os dados da observação, quer da propria pessoa, quer de suas collegas ou mestres. Se não é regra geral a concordancia, a prova será revista, podendo apurar-se que um dado test que se supponha medir, por exemplo, a memoria, seria principalmente um test de attenção, ou de adaptação motora, etc., etc.

Testada sob varios aspectos, e apreciada segundo os „barêmes” constituidos por uma centena de pessoas, cada alumna póde não sómente conhecer-se em relação a tal ou qual aptidão, mais ainda estabelecer seu perfil psychologico numa escala extensa. Esta pesquisa pessoal é incluída na rubrica das «Auto-observações». Neste perfil geral, a pessoa vê claramente os seus lados fortes e fracos, comparando-os aos de suas collégas. E' raro que um individuo normal seja em todos os pontos igualmente desenvolvido. Os pontos fracos do perfil indicarão ao observado que lhe cumpre fazer o possivel para os fortalecer por uma attenção dirigida especialmente para esse lado. Os pontos elevados indicarão as aptidões mais desenvolvidas, suggerindo á pessoa que os utilize, para compensar os deficientes. Vê-se ahi o papel auto-educativo da psychologia experimental.

Numerosos tests, feitos em condições estricktamente iden-

ticas, permitem o estudo das correlações entre uma e outra aptidão, um e outro phenomeno. Este methodo permittirá aprofundarem-se os conhecimentos psychologicos, grupando os phenomenos por factores mais ou menos communs, revelados pelos coefficients positivos ou negativos das correlações.

Os trabalhos enumerados, além de servirem ás nossas alumnas para o estudo da psychologia geral, e para o diagnostico de si mesmas, fornecerão documentos para o estudo da psychologia profissional. Utilizaremos estes e outros resultados, no 2.º semestre do 2.º anno, quando estudarmos a psychologia do mestre. Na parte geral esforçar-nos-emos por levantar uma monographia profissional com o inventario das funcções e da caracterologia do mestre; na parte applicada procuraremos estabelecer tests diagnosticos em relação com os dados da monographia. O trabalho pratico será transportado para a Escola Normal, onde esperamos examinar psychologicamente as alumnas das classes superiores. Os „barêmes” dos tests estalonados, sobre as alumnas da E. de A., servir-nos-ão de base para este diagnostico profissional.

O pedagogo-especialista, — deverão sê-lo nossas alumnas ao deixarem á Escola, — ha-de ser proficiente em materia de pedologia. A psychologia da creança, ensinada num curso especial, é apoiada igualmente em observações directas, em inqueritos, em tests variados, em collecções diversas de trabalhos, em desenhos, em jogos infantis, etc.

Um dos problemas mais cuidados, é o da evolução mental e physica das creanças nas varias idades. O material dos inqueritos e dos tests, tem por fim fornecer normas quantitativas e qualitativas para a escala destas differentes edades, Com tal intenção, emprehendemos o inquerito sobre os idéaes e interesses das creanças de Minas. Os resultados sobre mais de 750 alumnos do ultimo anno das escolas primarias de Bello Horizonte, foram já recolhidos, apurados, analyzados e interpretados. Estão já a imprimir e apparecerão dentro em breve na Revista do Ensino de Minas Geraes. Mais de 6.000 inqueritos feitos por nossas alumnas junto ás creanças de suas escolas, no interior, estão a ser apurados. Têm por assumpto as materias escolares mais ou menos preferidas pelas creanças, suas occupações em casa, seus livros e brinquedos favoritos, a carreira que pretendem seguir, as pessoas com que se querem parecer, o presente que desejariam

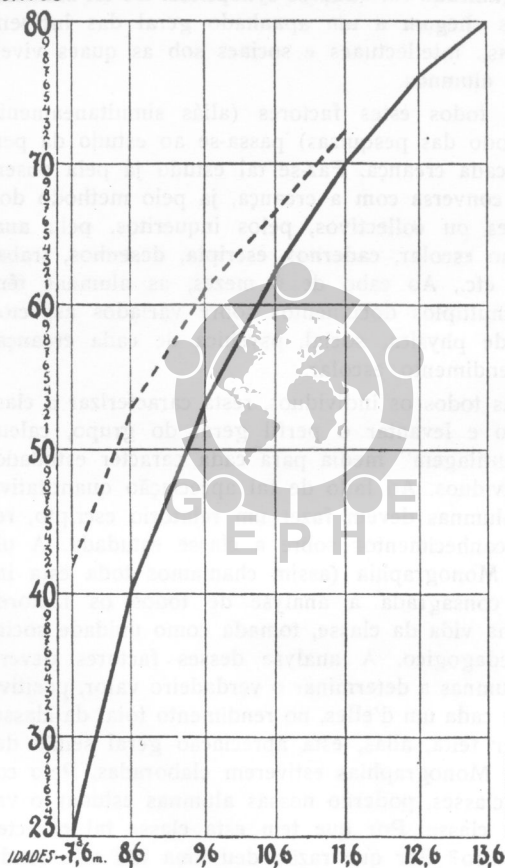
receber no seu anniversario, etc. Permittirá tal pesquisa, ainda que „grosso modo”, delinear a mentalidade da creança brasileira, pelo menos da do Brasil central, na presente epoca. Repetida varias vezes, dará ensejo a que se acompanhe a evolução da mentalidade infantil em diferentes epocas e sob diversas orientações educativas.

O desenvolvimento physico é estudado por meio de medidas anthropometricas, pela dynamometria e espirometria. O desenvolvimento mental é estudado — pelos tests da intelligencia geral, e por multiplos tests de aptidões (motricidade, atenção, memoria, observação, testemunho, etc.). Mais de 2.000 creanças de Bello Horizonte foram examinadas, por nossas alumnas, no test colectivo de intelligencia de Dearborn. Esse exame revelou diferenças de idade e de meio, interessantes. O estudo da creança não se limita aos tests e inqueritos. A psychologia, para nós, é antes de tudo a sciencia da conducta humana, e esta só poderá ser bem estudada nas reacções aos varios excitantes exteriores, que actuam sobre o individuo, ou sobre um grupo de individuos, dentro de um meio dado. O que importa antes de tudo a nossas alumnas é conhecer a creança em idade escolar, a psychologia do escolar. Com este fim realizam as alumnas do 2.^o anno um estudo amplo e pormenorizado de uma classe escolar inteira, visando determinar os multiplos factores, que contribuem tanto para a formação da personalidade, seu rendimento, como para a educação e instrucção de todos os alumnos da classe.

Grupadas duas a duas, ou tres a tres, si a classe é numerosa, passam a tarde, uma vez por semana, em 31 classes dos 6 grupos escolares, nos diversos bairros da cidade: bairros operarios, bairros privilegiados, e medios, quanto ao meio social. Cada grupo trabalha numa mesma classe um semestre inetiro. Este prazo permite detido estudo das condições physicas da classe (construcção do predio escolar, area da sala, aceio, mobiliario, carteiras em particular, material didactico, etc.), do regimen escolar (horario, duração e successão das aulas, recreio, instituições auxiliares: clubs, bibliothecas, ligas de bondade, pelotões de saude, caixas escolares, etc.), da personalidade do mestre, dos methodos do ensino, de todo o trabalho pedagogico feito na classe durante o semestre. E' feito este estudo segundo o methodo da observação systematica do psychologo russo Alexandre Lasursky. Se-

TEST DE INTELLIGENCIA GERAL DE DEARBORN

PONTOS



GENEBRA

B. HORIZONTE

	ANOS							
	7,6m	8,6	9,6	10,6	11,6	12,6	13,6	
GENEBRA	42	53	61	66	72	~	~	Pontos
BELLO HORIZONTE	23	39	52	62	70	76	80	
NÚMERO DE CRIANÇAS DE BELLO HORIZONTE	(186)	(229)	(213)	(126)	(64)	(88)	(101)	ALUNOS ASSIDUOS A ESCOLA

guindo-o, nossas alumnas inventariam, para cada disciplina escolar, as manifestações do comportamento infantil, com seus equivalentes funcçionaes e caracterologicos. O conjunto destes inventarios para cada disciplina e a frequencia relativa das funcções postas em jogo e observadas durante o semestre, tudo isso, é organizado em quadros synopticos. De tal maneira, nossas alumnas chegam a um apanhado geral das influencias pedagogicas, intellectuaes e sociaes sob as quaes viveu cada grupo da alumnos.

Estudados todos estes factores (aliás simultaneamente durante o periodo das pesquisas) passa-se ao estudo da personalidade de cada creança. Faz-se tal estudo já pela observação, já pela conversa com a creança, já pelo methodo dos tests individuaes ou collectivos, pelos inqueritos, pela analyse do trabalho escolar, cadernos, escripta, desenhos, trabalhos manuaes, etc., Ao cabo de 6 mezes, as alumnas têm a seu dispôr multiplos documentos sobre variados aspectos da personalidade physica, social, psychica de cada creança, e sobre seu rendimento escolar.

Conhecidas todos os individuos, resta caracterizar a classe em conjunto e levantar o perfil geral do grupo, calculando a „percentilagem” media para cada caracter estudado. nos varios individuos. Ao lado de tal apreciação quantitativa da classe, as alumnas devem fazer um relatorio escripto, resumindo seus conhecimentos sobre a classe estudada. A ultima parte da Monographia (assim chamamos toda esta investigação) é consagrada á analyse de todos os factores que actuaram na vida da classe, tomada como unidade social de caracter pedagogico. A analyse desses factores deverá levar nossas alumnas a determinar o verdadeiro valor, positivo ou negativo, de cada um d’elles, no rendimento total da classe. Não poderá ser feita, aliás, esta apreciação geral senão depois que as 31 Monographias estiverem elaboradas. Pelo cotejo de varias classes, poderão nossas alumnas estudar o valor relativo da classe. Por que tem esta classe tal caracter e aquella est’outro? Por que razão deu uma tão alto rendimento e outra só deu resultados mediocres, ou maus? Dependerão os effeitos da composição da classe quanto ao nivel mental das creanças, da sua heterogeneidade, do meio social muito inferior, da personalidade do mestre, ou ainda de condições extranhas e fortuitas (epidemias, que teriam impedido a frequencia regular, mudança da professora etc.).

Pedagogos-especialistas, serão as nossas alumnas levadas a encarar de modo scientifico todas as condições do trabalho pedagogico, embóra se trate de minucias, como, v. g., a ornamentação da classe, as dimensões de uma carteira, a presença de uma creança neurotica, tal ou qual caracter na personalidade do mestre, o uso deste ou aquelle material escolar, etc. Estes pormenores no trabalho educativo, repetidos dia a dia, durante annos, tornam-se por fim reaes influencias, favoraveis ou nefastas, para os jovens seres que são as creanças, na epoca de sua formação. Servirão taes pesquisas apenas para formação psycho-pedagogica de nossas alumnas, ou poderão ser utilizadas na sciencia da creança e na psychologia pedagogica? Sim e não. Não nos esqueçamos de que nossas alumnas, mesmo do 2.^o anno, não são mais do que aprendizes de psychologia experimental. Certas technicas, applicadas por ellas, não darão os resultados que dariam nas mãos de psychologos competentes, com pratica de varios annos em laboratorios mais bem montados que o nosso, e sob a direcção de sabios mais dignos do que a autora desses linhas. Mas ha entre experiencias, mais ou menos simples, e sobretudo nos documentos fornecidos pela observação de nossas alumnas, um material garantido que poderá, sem, muita reserva, ser considerado como contribuição pedologica scientifica.

Afim de concentrar estes resultados e de systematizar por materias, creámos na E. de A. um centro de documentação pedologica a que nomeámos „Museu da Creança”. Os socios deste Museu são as alumnas e professoras da Escola. Quando o Museu dispuzér de farta documentação sobre os diversos aspectos da creança, por certo se tornará um centro pedologico onde se reunirão as alumnas sahidas da Escola e onde se orientarão suas pesquisas quando regressem ás proprias escolas, na qualidade de professoras, directoras ou inspectoras escolares. Fornecer-lhes-á o Museu os informes precisos para continuarem o trabalho psychologico em casa, nos pequenos centros do interior, não raro completamente isolados. De tempo em tempo, o Museu reunirá seus membros, esparsos pelo vasto Estado, em conferencias a que trará cada um suas observações e pesquisas, as quaes serão discutidas, criticadas, e integradas no seu thesouro commum. Continuaremos o trabalho como sempre o fazemos na Escola, na mais estreita solidariedade.

Será superfluo, exageradamente desenvolvido, ou utopico todo esse nosso trabalho? Não o creio. Resta saber si o systema de ensino de psychologia, tal qual o comprehendemos e praticamos, terá realmente efficacia. Não se mede o valor de um ensino só pelos programmas e methodos empregados. Revela-se e mede-se pelos fructos que produz. As alumnas que hoje se formam no Laboratorio de Psychologia da E. de A. deverão mostrar amanhã si os methodos que seguimos foram realmente efficazes.

Résumé — Mme. Helène Antipoff, de l'Institut J. I. Rousseau, de Genève, régit actuellement, à Bello Horizonte (Minas Geraes — Brésil) la chaire de psychologie de l'École de Perfectionnement, où elle a été précédée par M. M. Th. Simon et Léon Walther.

Dans l'article ci-dessus publié, elle donne un aperçu des principaux travaux, réalisés par ses élèves. On doit remarquer d'abord que ces dernières sont rigoureusement sélectionnées, parmi les professeurs d'enfants, au moyen de tests d'intelligence générale et d'un examen médical minutieux. Le cours de psychologie est de deux ans, avec le minimum indispensable de théorie et une partie pratique très développée. Les élèves les plus avancées font, auprès des enfants des écoles primaires, des enquêtes psycho-sociologiques très complètes (méthode de Lasurski). Sur l'intelligence générale, on a testé par le Dearborn 2000 enfants environ (voir tableau comparatif avec les chiffres genevois). On va publier prochainement les résultats d'une vaste enquête sur les intérêts et les aspirations des enfants de Minas Geraes. À signaler aussi la création du «Musée de l'Enfant», centre de documentation pédologique des plus utiles.

PESQUISAS SOBRE A MEMORIA DE FIXAÇÃO

(TRABALHO DO LABORATORIO DE PSYCHOLOGIA DA LIGA
BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL)

POR

MARIA BRASILIA LEME LOPES

Professora Municipal e Titular da Secção de
Psychologia e Psychanalyse da Liga Brasileira
de Hygiene Mental.

Os resultados que vimos apreciar neste trabalho foram obtidos pela applicação de tres tests de memoria immediata — analogos quanto ao numero de elementos a fixar, mas diversos quanto á natureza desses elementos ou á maneira de apresentação — a cerca de 400 pessoas, principalmente crianças de nossas escolas primarias.

Empreendemos o estudo no ultimo trimestre de 1926, quando do curso dos Professores Sr. e Sra. Fessard. Si até o presente circumstancias diversas têm impedido ou retardado a publicação, acreditamos, no entanto, que o mesmo interesse que por acaso tivesse então a analyse que fizemos a respeito, perdura ainda, uma vez que não conhecemos na bibliographia do assumpto pesquisas orientadas exactamente com o mesmo intuito que nos guiou. Pelo menos justifica-se a actual publicação por se tratar do primeiro dos trabalhos experimentaes do laboratorio de psychologia da Liga Brasileira de Hygiene Mental — laboratorio que tem passado desde então pelas mais variadas vicissitudes, sempre prejudicado pela falta de local apropriado a seu funcionamento.

Os tests foram applicados nas escolas municipais Pedro II e Deodoro. Tambem a elles se submeteram, na séde da Liga de Hygiene Mental, algumas alumnas da Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro.

Queremos agradecer, em nome da Liga de Hygiene Mental e em nosso proprio, ao Exmo. Sr. ex-Director de Instrução, Dr. Carneiro Leão, que nos franqueou as escolas para nossas pesquisas, ás então Sras. Directorias e Adjunctas das referidas escolas que muito nos auxiliaram na applicação, com-

preendendo intelligentemente o alcance e o interesse da questão, aos nossos Collegas do Curso de Psychologia que, em sua maior parte, dividiram as tarefas de exposição, chronometragem, fiscalização, correcção e classificação dos exemplares. Particularmente devemos mencionar a Sra. Idalina de Abreu Fialho Nascimento Gurgel, que mais ainda fez, levando a cabo connosco a escolha definitiva dos resultados a serem considerados, exprimindo esses resultados em curvas de frequência, calculando as respectivas medias, encarregando-se assim de grande parte da critica e elaboração dos dados.

Pessoalmente, nosso reconhecimento aos Professores Fessard e ao Dr. Ernani Lopes, que tornaram possível este trabalho.

*
**

Os Professores Fessard suggeriam a applicação ás crianças brasileiras do test de memoria immediata de 15 palavras (apresentação auditiva, de Claparède), com o intuito de estabelecer e de verificar certos aspectos theoreticos do problema da memoria. Lembraram mais que seria interessante estudar comparadamente dois outros tests de memoria de fixação, construidos analogamente ao citado, constando um de 15 palavras dadas á leitura e outro de 15 figuras. Isso nos permitiria observar a fixação com apresentação visual e auditiva, a memoria das formas e das palavras, etc.

A technica seguida foi a mesma para os tres tests, que foram feitos collectivamente. Cada elemento a fixar era exposto durante 2 segundos quando se tratava de memoria visual, ou cada palavra era lida de dois em dois segundos no tests de 15 palavras com apresentação auditiva. Terminada a serie de elementos a fixar, era concedido um intervallo de 10 segundos antes que as pessoas comessem a reproduzir por escripto todos os elementos de que se lembrassem.

Como se tratava na maior parte dos casos de crianças que só estavam habituadas a exercicios de aspecto puramente escolar, julgamos necessario dar uma explicação previa do que deveriam executar, mais longa do que a communmente utilizada. Devemos confessar que, ao iniciarmos as experiencias com as crianças de menos idade (7-8 annos), verificamos que a formula usada, por demais explicativa, tornava-se fastidiosa, exigindo um tempo longo para a elocução completa e sendo assim uma causa de desatenção. Resultava disso que algumas crianças não compreendiam exactamente o que

se esperava delias. Tivemos o cuidado, todas as vezes que isso se verificou, de não contar taes resultados, afim de não falsear as conclusões.

Além disso, todas as vezes que as crianças se comunicavam entre si ou olhavam para a folha de test das vizinhas mais proximas, assignalavamos as provas para depois elimina-las.

Ainda que reconhecesse mos defeituosa a explicação dada com relação á execução do test, conservamo-la durante todas as experiencias, afim de manter as condições de realização tão identicas quanto possivel. Si se retomar os tests para novos estudos, pensamos no entanto ser aconselhavel seguir as instrucções fornecidas por Claparède. Diz o experimentador: „Vou ler (mostrar) para V. 15 palavras (figuras), procure reter na memoria o mais que puder. Quando eu lhe disser, mas não antes, V. escreverá todas as palavras (figuras), que tenha retido, sem se importar com a ordem”. (*)

No test de 15 palavras com apresentação auditiva usamos de palavras diferentes das tres series de Claparède, porque houve quem lembrasse a vantagem de conservar uniforme o numero de syllabas das palavras portuguezas. A serie que empregamos, foi a seguinte: palmeira, soldado, martello, boneca, laranja, carneiro, gaveta, montanha, lanterna, formiga, barbante, navio, canario, relógio, sapato.

As 15 palavras expostas á leitura tinham alternadamente 3 e 2 syllabas: caderno, bola serrote, luva, bandeira, pedra, morcego, remo, medalha, grade, farinha, rosa, viola, sino, peteca. Essas palavras eram escriptas em typo de imprensa de 7cm x 6cm. (Examinava-se a legibilidade nas diversas posições das carteiras escolares).

O test de 15 figuras constava de desenhos a nankin em tamanho tal que fossem facilmente distinguidos a uma distancia approximada de 6m. Serie de imagens usadas: gafanhoto, tezoura, copo, cadeira, garfo, funil, ferro de engommar, binoculo, peixe, carrinho de mão, chave, caixa, vassoura, arvore, pá.

O quadro I discrimina o numero de pessoas submettidas aos diferentes tests. Accrescentemos que consideramos adultos todos os maiores de 16 annos, pois que acima dessa idade os resultados de que dispunhamos eram pouco numerosos. E'

(*) Claparède - Pencilage de quelques tests d'aptitude. Arch. de Ps. tomo VVII pagina 314.

isso accetivel? Uma verificação mais apurada para o estabelecimento dos percentis seria necessaria afim de fixar a partir de que idade é possivel englobar os resultados na rubrica-adultos. Seria interessante attender a concepção de Mme. Antipoff quanto á maturidade das aptidões, em seu notavel trabalho „L'évolution et la variabilité des fonctions psycho-motrices", (*) sabido como é que, mesmo attingida physiologicamente a idade adulta, continuam a progredir isoladamente caracteres physicos e funcções psychicas. Si se estabelece a curva de desenvolvimento chronologico das diversas funcções, é no momento em que deixa de existir ascensão que se deve situar a idade adulta.

QUADRO I

(Todos os adultos submettidos aos tres tests eram do sexo feminino)

	MENINOS	MENINAS	ADULTOS	TOTAL
Memoria audiliva de 15 palavras	196	244	26	466
Memoria visual de 15 palavras	129	184	25	338
Memoria de 15 figuras	130	213	29	372
TOTAL	455	641	80	1.176

E' um facto de observação corrente que não existe uma unica memoria. A multiplicidade das formas de memoria, quer quanto ao conteudo, quer quanto ás qualidades mais salientes, ou quanto á forma, tem sido de tal modo evidenciada que nos dispensa de aqui insistirmos sobre o assumpto. Questão controversa, que exige experiencias demoradas, é a existência de uma memoria geral ao lado das varias memorias parciaes, por ella influenciadas. Mesmo quanto ás memorias particulares, é possivel compreender o problema de um duplo ponto de vista: qualitativo e quantitativo. Tests discriminativos dos aspectos parciaes da memoria e indicadores do valor de cada um delles apresentam enorme interesse para

(*) Separata dos Arch. de Ps., tomo XXI, Março de 1928.

a psychologia individual. Mas é sempre inconveniente o emprego de grande numero de provas diferentes, porque, em se tratando de um diagnostico, exigiria um tempo muito longo e um trabalho muito grande para sua elaboração. E' assim de interesse para a psychologia pedagogica e para a orientação e selecção profissionaes a pesquisa das relações que ligam as diferentes memorias, da maneira pela qual á quantidade affecta a qualidade, da importancia relativa das varias phases de memorização. A complexidade do problema não permite ataca-lo como um todo, exige successivas considerações parciaes afim de que, de posse de uma analyse tão dilatada quanto possivel, esteja o experimentador habilitado a construir uma synthese interpretativa. Isso não é naturalmente o nosso intuito, nem para tal nos julgamos competentes. Limitamo-nos ao estudo da primeira phase de memorização — á fixação, e as nossas experiencias alcançam apenas a reprodução immediata.

A memoria de fixação varia: as observações o têm mostrado, com a natureza dos elementos a guardar e com o modo de apresentação desses elementos, isto é, de accordo com o sensorio que é chamado a funcçãoar. Não ha a mesma facilidade individual para a fixação de palavras, de imagens, de numeros, de syllabas, de phrases, de trechos dotados de sentido logico, de physionomias, de sons musicaes, etc. Considerando o problema unicamente do ponto de vista da psychologia das profissões, haverá interesse em que predomine uma ou outra forma de memoria, sem que no entanto seja destituída de importancia a presença das demais. Para o estabelecimento de um perfil fôra difficil ou impossivel examinar separadamente cada um desses aspectos. Si as diversas aptidões exigidas para o exercicio da profissão podem ser encaradas de varios modos, quanto tempo e esforço não seria necessario dispendir para uma unico exame psychologico!

Têm, assim, um interesse immediato as pesquisas das mutuas dependencias das aptidões, além de um valor mais geral que offerecem para a compreensão do que são para a personalidade total essas mesmas aptidões. Dahi a necessidade de dispôr de um test representativo de cada aptidão ou de um grupo de aptidões affins. Uma das maneiras de resolver o problema, certamente das mais simples e que se offerece como que espontaneamente, é a consideração estatistica das reciprocas influencias das aptidões, isto é, o estudo

das correlacões. E' possivel resumir dizendo: equivalem-se os tests usados como indices de aptidões diversas?

Para a memoria uma nova vantagem apresenta ainda a escolha de um test como valor de conjunto. Devido á inconstancia da experimentação em relação ao test — inconstancia que traduz a variação individual da aptidão — é preciso repeti-lo para ter uma indicação approximada do que é essa aptidão. E' melhor multiplicar as mesmas provas que as variar quanto ao objectivo. Binet disse: „Un test de mémoire n'a de signification que si on y recourt trois fois au minimum". Experiencias precisas de Yvonne Delhorbe (1), exactamente com tres tests de 15 palavras (apresentação auditiva) e tres tests de 15 figuras, equivalentes quanto á dificuldade — confirmaram que só se obtem um valor expressivo da capacidade pessoal de fixação pela consideração pelo menos de tres provas identicas.



(concluirá no proximo numero)

(1) Yvonne Delhorbe - Recherches sur la corrélation entre la mémoire des mots et la mémoire des images, Arch. de Ps. tomo XVII (Dezembro 1919)

MENORES INCORRIGIVEIS (*)

PELO

DR. ERNANI LOPES

Presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Titular da Academia Nacional de Medicina.

Psiquiatra da Assistencia a Psychopathas.

Elegendo a epigrapha „menores incorrigiveis” para esta breve e desvaliosa nota, fizemol-o de estudo, visando chamar a attenção para um dos capitulos de psychiatria social que menos diffusão tem logrado, não obstante a sua importancia.

Comprehende-se, aliás, que tal se verifique, pois ha uma tendencia muito humana em ligar menos interesse ao que não seja susceptivel de cura ou correcção, emfim, na especie, aos casos dos quaes os clinicos costumam dizer que o prognostico é „sem esperanza”.

Ahi se revela, entretanto, nitidamente a grande differença que existe entre o criterio clinico e o criterio social, ou, melhor, talvez, entre o criterio individual e o colectivo. Pois, não é verdade que um incuravel deve merecer a maior attenção, caso o seu mal, por sua natureza, passa prejudicar a outrem? Para o lado da pathologia somatica, bastaria citar o exemplo das doenças contagiosas incuraveis. Sob o aspecto psychico, a todos occorrerá o caso dos alienados incuraveis de grande temibilidade, que têm por força de ser segregados.

No caso dos menores incorrigiveis, deveriamos encarar o assumpto, quer sob o aspecto do nivel intellectual do menor, quer sob o aspecto, mais relevante ainda, de seu caracter, temperamento e reacções.

Sob o puro aspecto intellectual, poderemos considerar insusceptiveis de melhora ou correcção — incorrigiveis, pois, — todos os atrasados ou deficientes intellectuaes. Talvez alguem quizesse contradizer-nos, apontando os apreciaveis re-

(*) Trabalho aprovado na recente conferencia Penal e Penitenciario Brasileira, que se reuniu no Rio de Janeiro.

sultados que tem obtido em numerosos paizes o ensino especializado de debéis mentaes. Mas a objecção não colhe, porque nós nos referimos unicamente ao nivel intellectual, e este, conforme as classicas verificações feitas pelo notavel psychologista Terman, da Universidade de Stanford — não é passivel de qualquer melhoria. O debil póde, por certo, ser instruido — nunca, porém, será capaz de resolver questões que exijam um nivel de raciocinio superior ao de sua idade mental

Não nos pareceu razoavel deixar de alludir ao aspecto supra da questão, mas, por todos os motivos, o ponto de vista que mais deve ser explanado neste trabalho é o que diz respeito aos menores cujas reacções anti-sociaes fiquem sempre extra-alcance da therapeutica. Porque serão esses os verdadeiros, os legitimos menores „incurrigiveis”.

Certamente, grande é o numero dos falsos incurrigiveis, quasi sempre menores que devem as suas reacções anômalas a graves erros educativos e que, sendo transplantados para um ambiente favoravel, em condições de perfeita hygiene mental, pouco a pouco se renormalizam.

Esse facto, de observação trivial, tem levado alguns educadores não versados em psychiatria a presumirem que não exista verdadeira incurrigibilidade de natureza constitucional, tudo provindo de factores ambientaes, cuja influencia é menos profunda.

O proposito de mostrar que é esse um conceito equivocado constituiu um dos motivos de escrevermos a presente nota.

Em verdade, é assumpto que de ha muito preocupa aos psychiatras o do estudo completo d'essa classe de doentes moraes.

Já o grande Pinel entrevira esse typo intermediario entre os normaes e os delirantes typicos, chamando-lhes „maniacos sem delirio”. E' certo que tinha elle mais em vista doentes adultos que menores propriamente ditos. Prichard, em 1832, realizou o seu celebre estudo sobre loucura moral, Esquirol incluiu esses doentes na sua monomania raciocinante, Morel na sua mania instinctiva, Trélat em sua loucura lucida, Tardieu e Falret accentuaram as perplexidades em que devem encontrar-se os peritos para dizer da responsabilidade, ou irresponsabilidade penal de taes individuos, o que

não é de admirar tendo em vista a concepção do antigo direito penal.

Nos tempos modernos é, talvez, o trabalho de Dupré ao Congresso de Tunis, em 1912, sobre as „perversões instintivas” o primeiro que nos dá uma vista geral do problema, pondo em devido relevo todos os seus aspectos medico-sociaes. O mestre francez accentua, pela primeira vez, que esses perpersos instintivos, muito menos raros do que se imagina, o são de nascença, e que existe absoluta irreductibilidade das más tendencias de muitos delles. Hoje em dia, os trabalhos sobre thema de tão elevado alcance, se têm generalizado, sendo particularmente dignos de citação, entre outros, os de Heuyer e Roger Dupouy, em França, Vidoni, na Italia, Augusto Ley e Vermeulen, na Belgica, Homburger, na Allemanha, Healy, Grimberg, nos Estados Unidos, Anselmo Gonzalez na Hespanha, G. Berman e Arenaza na Argentina.

O breve esboço que damos em seguida, da symptomatologia usual observada nos doentes em apreço, constitue, pois, por assim dizer, moeda corrente entre os especialistas em neuro-psiquiatria infantil.

Os menores incorrigiveis, em sua modalidade mais grave, caracterizam-se por uma anormalidade pronunciadissima, com tendencias perversas oriundas de sua inaffectividade congenita. Desde tenra idade exteriorizam elles impressionante incapacidade de affecto, e completa indiferença pelos cuidados que recebem da genitora, ou da ama. Incapazes de carinho, seu prazer parece, ao contrario, ser sómente bater, estragar, machucar, fazer mal... R. Dupouy, cujo recente relatorio á Liga de Hygiene Mental de França sobre os „anormaes malfazejos”, muito recommendamos, cita o caso de uma grande psychopatha internada em seu serviço aos 40 annos, que, em criança, se comprazia em dar sóvas nas bonecas. Barr publica a observação de um menino que, aos 6 annos, deu um tiro de pistola na irmãsinha. Parallelamente se observa precoce exaltação ou perversão dos appetites, como sejam voracidade, desejos sexuaes immoderado, sadismo, tendencia ao alcool, e, além disso, preguiça, implicantia gratuita com o proximo, autoritarismo, gabolice, fabulação, indisciplina.

Ao lado disso tudo, entretanto, facto paradoxal, é comum notar-se perfeita conservação das funcções intellectuaes,

memoria, associação de idéas, imaginação, etc., do que decorre a possibilidade de serem os actos maleficos executados com maiores requintes.

Vem aqui a proposito lembrar uma noção eminentemente moderna de psychologia, que é a da „idade emocional”, hoje em dia proposta para ser estabelecida ao lado das de idade mental e outras. Será sem duvida da mais fecunda applicação este novo methodo, no caso dos menores cuja corrigibilidade se deseje medir.

Outro facto digno de nota, e que os autores parcamente assignalam, é serem esses pre-delinquentes não raro bem apessoados, deixando de apresentar os chamados estigmas physicos de degeneração, tão contradichos nos simples idiotas e imbecis intellectuaes.

Feita a caracterização dos menores incorrigiveis, resta occuparmo-nos do tratamento e da prophylaxia do mal.

Em logica estricta, claro está que não existe tratamento algum para a doença moral em apreço. Incorrigivel é synonymo de incuravel. Na pratica, entretanto, como não é possível formular o prognostico infausto desde tenra idade, ha de ser feito o esforço para, mediante a mais bem orientada educação moral, e especialmente affectiva, tentar conseguir que os pequenos perversos apresentem alguma melhoria nos seus rudimentares sentimentos altruistas. Pelo menos, desse modo se realizará a selecção dos que ainda forem perfectiveis. Ao lado disso, procurar-se-á naturalmente medicar todas as possíveis doenças organicas concomitantes. Desde porém, que a immudificabilidade da condição amoral dos pacientes se patentêa nitida, a unica cousa que se impõe é a segregação em estabelecimento adequado. De que natureza deve ser esse estabelecimento assistencial? A proposta, a nosso ver, mais racional é a que se inclina por serviços psychiatricos especializados, annexos, ou não aos manicomicos. E, de facto, se todos os que se occupam com elevado criterio desse problema de assistencia aos menores, collocam em primeiro plano a necessidade do exame psychico completo, não se comprehende por que não serão os psychiatras os orientadores de semelhante assistencia. A necessidade de assistir medicamente esses amoraes resulta, aliás, tambem do facto de nada lucrarem elles com quaesquer sancções penaes, por serem em absoluto inintimidaveis, nos casos realmente typicos. Este facto, aliás, não exclue que devam ser muitos delles

submettidos a um regimen disciplinar energico, de accordo com as condições especificas de cada caso.

Por outra lado, não deixemos de frisar o interesse de reunir esses doentes em estabelecimentos á parte, para evitar as possibilidades de contagio mental que seguramente elles exerceriam, quando misturados com outras creanças, sobretudo com debeis intellectuaes, presa facil de todas as más suggestões.

Prophylaxia — Em face de um mal incuravel, culmina a necessidade de ser intensificada a respectiva prophylaxia. Para levar a effeito essa obra do maior alcance, varias medidas devem ser tomadas. Entre ellas merece por certo tomado em conta, antes de todas, o combate ao alcoolismo dos procreadores, por isso que numerosas estatisticas, como as de Laignel-Lavastine e seus collaboradores, em particular Barré, em França, de ha muito estabeleceram que é o heredo-ethylismo o maior factor da delinquencia infantil, e os menores incorrigiveis são pre-delinquentes. Grimberg nos E. E. U. U. confirmou recentemente essa noção para as jovens delinquentes daquelle paiz. Em segundo lugar deve ser intensificada a prophylaxia da heredo-lues e devem ser evitadas todas as uniões anti-eugenicás.

Impõe-se, ainda, que sejam collocados fóra de circulazão os degenerados maus procreadores, e também que, para casos especiaes, seja effectuada resolutamente a esterilização cirurgica de alguns dos que mereçam a liberdade. Neste ultimo caso nenhuma resolução deveria ser tomada sem approvação unanime de commissões, de technicos em psychiatria e em eugenia.

Por fim, como se deve ter sempre a esperança de encontrar pseudo-incorrigiveis, cumpre fazer a triagem precoce de todas as crianças suspeitas de amoralidade, o que será, sobretudo, conseguido pelos inqueritos das visitadoras dos centros de neuro-psychiatria infantil que a Liga Brasileira de Hygiene Mental vem reclamando ha muito para o nosso meio.

CONCLUSÕES

I — Menores incorrigiveis, em sentido estricto, são os amoraes e inaffectivos congenitos.

II — Não é facil o diagnostico desse estado morbido nos primeiros annos, cumprindo, pois, submitter as creanças

suspeitas a um regimen adequado de educação moral e affectiva, no proposito de seleccionar as que ainda possuam certo gráu de perfectibilidade (pseudo-incorrigiveis).

III — Não surtindo effeito quaesquer sanções penaes contra os amoraes congenitos, que são inintimidaveis, impõe-se, entretanto, seu isolamento, em estabelecimento psychiatrico, onde sejam submettidos a um adequado regimen assistencial.

IV — Para a triagem precoce dos menores cuja corrigibilidade se vise apurar, impõe-se uma serie de medidas conjugadas, das quaes se destacam os inqueritos do serviço de „visitadores sociaes” dos centros de neuro-psychiatria infantil, instituições que urge crear em nosso meio.

V — Em vista do prognostico infausto que comporta esta especie de casos, culmina a necessidade de os evitar, o que se poderá conseguir por 3 medidas principaes: a) — combatendo o alcoolismo, e a syphilis dos procreadores; b) — evitando as uniões de individuos tarados; c) — segregando e esterilizando degenerados, de accordo com o parecer de commissões technicas.

Résumé — L'auteur de l'article ci-dessus sur «Les mineurs inamendables» — travail présenté à la dernière Conférence Pénale Brésilienne — rappelle d'abord qu'on n'a le droit de parler d'un tel diagnostic que dans le cas des amoraux et inaffectifs congénitaux. Ce sont les «pervers instinctifs» de Dupré, envers lesquels les sanctions pénales ne donnent aucun resultat, parce qu'ils sont inintimidables. La mesure qu'il semble plus logique d'adopter, en conséquence, c'est leur internement perpetuel dans un établissement psychiatrique. Prophylactiquement, éviter l'héredo-alcoolisme et l'héredo-lues, ainsi que les unions anti-eugéniques quelconques, faire la ségrégation et même la stérilisation chirurgicale de certains dégénérés. En outre, on doit s'efforcer de dépister de bonne heure les enfants suspects d'amoralité, dans l'espoir d'en trouver encore des perfectibles, c'est-à-dire des «pseudo-inamendables» (services sociaux des centres de neuro-psychiatrie infantile).

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO.



De ha muito nos impuzemos a tarefa de registrar nesta secção as contribuições nacionaes que se nos afiguram mais adequadas ás finalidades da propaganda anti-alcoolica. Taes trabalhos, em sua maioria foram feitos no ultimo lustro, por iniciativa de nossos prezados consocios, e pertencem, sobretudo, ao cyclo das Semanas anti-alcoolicas promovidas pela Liga desde 1927. E', entretanto, com grande prazer que tambem publicaremos, por vezes, aqui, trabalhos de outras fontes e de outras epocas, quando coincidentes com os nossos desiderata. Acha-se nessas condições a magnifica conferencia sobre «alcoolismo e loucura», que o notavel mestre, Professor Franco da Rocha, pronunciou em 16 de agosto de 1918, na Sociedade de Medicina de São Paulo, e da qual damos abaixo os principaes topicos, na certeza de prestar, d'esse modo, um real serviço á cousa anti-alcoolica.

«E' um dever inilludivel da classe medica chamar a attenção dos legisladores, sejam municipaes, estaduaes ou federaes, para a questão do alcoolismo, e pedir leis que abranjam a acção deletéria dessa praga social. Muito se tem já escripto e batido sobre esse thema. O que nos leva a falar ainda sobre o assumpto é o pernicioso descaso com que os legisladores o têm encarado, talvez de medo da questão politica que dahi possa surgir. A palavra da Sociedade de Medicina não é, portanto, uma simples suggestão; é antes um clamor.

Ha entre os nossos homens publicos espiritos de escol que hão de comprehender a grandeza do sacrificio a favor do bem publico.

Certo não nos move a estulta pretensão de acabar com o vicio do alcoolismo no correr de uma geração; temos em vista sómente attenuar seus desastrosos effeitos. Uma campanha dessa natureza só dará resultados ao cabo de alguns decennios de perseverante luta.

Sem a intervenção dos poderes publicos seria infantilidade pensar em combater o alcoolismo. Devemos, pois, apresentar ao legislador idéas que o orientem na elaboração das leis, sem as quaes será inutil tentar semelhante campanha.

Que os poderes publicos têm obrigação de decretar medidas coercitivas para tal fim, é coisa que se não discute, visto tratar-se de salvação publica. A infinidade de crimes commettidos sob a acção do alcool, bastaria, por si só, para justificar a energica intervenção do Estado contra o alcoolis-

mo. Sirvam de exemplo a França, a Inglaterra e sobretudo os Estados Unidos, que actualmente lançam mão de medidas severíssimas para esse fim.

Agora, que a mocidade toda se levanta num surto de entusiasmo, guiada pelo amor da Patria, não é demais repetir aqui uma phrase que o prof. Juliano Moreira proferiu na sua bella conferencia do Clu b Militar: „Demos, pois, combate ao alcool, a esse grande inimigo interno, maior que todos os outros. Visando a eugenetica do povo brasileiro seja o exercito um fóco de propaganda anti-alcoolica.” Disse taes palavras depois de mostrar a inutilidade do soldado que bebe.

E' opportuno salientar aqui o grosseiro erro daquelles que, escrevendo contra o alcoolismo, dizem ao mesmo tempo que o alcool em doses moderadas não faz mal, é um alimento.

Cahiu nesse erro Emilio Duclaux, director do Instituto Pasteur de Paris e, portanto, um homem de subido valor. Pagou caro esse erro. Seu livro — A Hygiene Social — attrahiu sobre sua pessoa uma chuva de injurias e dahi profundos desgostos que o acompanharam até o tumulo. Longe de mim approvar essa crueldade contra um homem de sciencia. Erro não é crime. Duclaux chegou a comparar a excitação provocada pelo alcool ao effeito do café; disse que nenhum argumento serio se oppõe ao uso d'elle. O erro está ahi palpavel, evidente. Ha em todo e qualquer meio social um grande numero de individuos com inclinação para beber, nos quaes essa tendencia é facil de ser contida por suggestão benefica e forte. Digam-lhes sempre que o alcool é um veneno degradante e que, portanto, fará sempre mal, e elles não beberão. Mas uma phrase imprudente como esta — o alcool é um alimento e em fraca dóse não faz mal — virá em auxilio da tendencia e porá tudo a perder. O raciocinio e o juizo ficarão á mercê do desejo vicioso. O individuo que começa a beber sente-se realmente bem com o passageiro, illusorio effeito da excitação toxica. Dentro, porém, de pouco tempo a quantidade usada deixa de fustigar o systema nervoso; faz-se mister augmentar a dóse para que esse effeito seja obtido. Como evitar esse augmento? Dir-se-á que o individuo deve ter juizo para isso. Ora, o juizo!... Bem o disse Heine: „o juizo, esse canalha, quando mais se precisa d'elle, passa-se para o lado mais forte.”

Rarissimos são os homens que se conservam firmes na dóse inicial, sem augmento. Esses podem até abandonar o alcool, porque de nada lhes vale, e de facto, quasi sempre o abandonam. Um grande numero de bebedores em verdade escapa á embriaguez e limita-se á dóse rubefaciente e alegre. Esses são frequentemente os que põem no mundo filhos desequilibrados, degenerados, epilepticos, criminosos, impulsivos, etc. Lamentam-se da má sorte que lhes deu filhos defeituosos e nem por sombra suspeitam que o dispensavel

vinho do jantar podia ter sido a causa dessa infelicidade. Pensam que alcoolista é sómente quem se embriaga.

A falta de leis contra o alcoolismo tem como consequencia um curioso absurdo que passo a expôr.

X... é recolhido ao hospicio em lastimavel estado de delirio alcoolico. Ahi é tratado com todo o cuidado e carinho, de modo que no fim de algumas semanas cessam todos os phenomenos de intoxicacão. O tremor, o delirio, as desordens gastro-intestinaes, o torpor psychico, tudo desaparece com a abstinencia e o bom trato. Dentro de dois ou tres mezes de hygiene, asseio, boa alimentacão e repouso, temos no hospicio um homem perfeitamente normal que reclama, com todo o direito, sua liberdade. Sae. No fim de oito ou dez mezes, porém, ahi temos de novo o nosso homem nas mesmissimas condições da primeira entrada. Dá-se-lhe o mesmo tratamento, com o qual volta elle ao estado normal: gordo, forte, refeito e bem disposto, a prometter por todos os anjos do céu que nunca mais tornará a beber, se Deus quizer. Esta restricção — se Deus quizer — deixa-lhe aberta a possibilidade de nova borracheira. De facto, alguns mezes depois apparece elle no hospicio no mesmo estado das primeiras entradas e assim continua dez, doze ou quinze annos, até que uma syncope venha pôr termo á sua desgraça. Pergunto: Faz o hospicio obra meritoria em taes casos? Não. Só faz um mal. Simula a pratica do bem, quando na realidade está praticando um maleficio; dilata com dispendioso esforço uma existencia desregrada e inútil; dá-lhe alento e resistencia para prolongar a vida em pura perda.

...A escola é que deverá ser o campo principal da luta. A suggestão bem dirigida criará raizes no espirito das crianças e terá effeito duradouro. Os meninos devem crescer imbuidos de horror ás bebidas alcoolicas. A criança, com o espirito em formação, receberá as idéas que lhe serão continuamente suggeridas e as guardará no subconsciente, intimamente associadas ao sentimento de terror que o mestre lhe saberá incutir e constituirão assim uma força cryptomnesica para influir mais tarde sobre os actos do homem já formado, afastando as más suggestões e inspirando-lhe sempre salutar repugnancia ao veneno traidor. Não admitta o governo nenhum livro escolar que não contenha uma lição magistralmente preparada contra o uso do alcool; obrigue o professor a dar semanalmente uma aula nesse mesmo sentido, e já se terá conseguido um grande passo contra esse nefando vicio.

Uma lei que decretasse dois annos de isolamento no hospital para o alcoolista que lá fosse recolhido pela segunda vez, em consequencia de excessos alcoolicos, daria seguramente algum resultado. Os reincidentes, depois da segunda entrada, teriam não dois, mas sim tres annos de isolamento. Está bem visto que o isolamento deverá ser attenuado, com trabalho adequado ao paciente, isolamento racional, em-

fim. Qual o empecilho á promulgação de semelhante lei? Nenhum. Della só resultariam beneficios.

Tenho visto a regeneração completa de alcoolistas depois da primeira entrada no isolamento. E' esse o motivo por que a lei só deverá atingir os pacientes da segunda entrada em diante. Essa lei só poderá ser decretada pelos poderes federaes quando se fizer a reforma do Codigo Penal, reforma indispensavel, porquanto o Codigo actual commina pena para o individuo que se embriagar e, ao mesmo tempo, attenua a pena ao que commetter um delicto em estado de embriaguez.

O isolamento, assim forçado, teria effeito preventivo bem sensivel para uma certa classe de alcoolistas.

.... Conheci um chefe de familia que abusava do alcool, embora nunca chegasse propriamente até á embriaguez: mantinha-se, porém, constantemente afinado em alto diapason. Examinei e tratei mais tarde quatro loucos descendentes d'elle. Conheci outro chefe de familia que não se embriagava, mas usava sempre vinho á mesa, como accessorio das refeições; vi depois entre seus filhos dois alcoolistas epileptoides e uma hysterica. Tenho sob minhas vistas, no Hospicio, um louco incuravel, filho de um homem que, ha 20 annos, foi por mim tratado de delirio alcoolico. Tenho muitos outros casos idênticos a esses, mas seria fastidioso enumeral-os; são repetições do mesmo facto. Demais, o calculo não seria completo, pois a maioria do povo está convencida de que só é alcoolista aquelle que se embriaga. Se faz uso continuado de bebidas, como accessorio da alimentação, ainda que se torne „rubro” e alegre depois do jantar, o individuo não é considerado alcoolista. Essa intuição inteiramente erronea falseia o resultado das indagações sobre os antecedentes dos alienados, e assim a estatistica ficará sempre áquem da realidade. Poucos medicos haverá que não tenham visto epilepticos nascidos de paes alcoolistas. O facto é tão commum que nos dispensa de trazer provas. Por outro lado, ha individuos que só têm ataques epilepticos quando usam de bebidas alcoolicas; na abstinencia, na vida hygienica, nenhum phenomeno revelam dessa nevrose.

Pelo pouco que acabei de referir póde-se bem ver que 50% dos alienados devem sua desgraça á acção directa ou indirecta do alcool. Só isso justifica plenamente a entrada do assumpto em discussão nesta sociedade.

Estabeleça-se um premio de valor a quem escrever a melhor lição para os livros escolares e não faltará entre os literatos brasileiros quem com talento escreva um conto artistico para esse fim. Os „Urupês”, de Monteiro Lobato, ahí estão para mostrar que não falta quem possa fazer trabalho artistico e de valor suggestivo.

Com sincero prazer vi pelos jornaes de hontem que o governo de São Paulo está dando, neste momento, os primeiros passos para encaminhar nas escolas a prophylaxia

do alcoolismo. Essa iniciativa merece os mais calorosos aplausos. Qualquer que seja o dispêndio, os resultados compensarão largamente esse trabalho preventivo.

Contra o productor e o vendedor das bebidas espirituosas nocivas todos os recursos fiscaes serão illusorios. A taxação de impostos elevados, se bem interpretada, significa só isto: o rico envenenador da humanidade „compra” a peso de ouro a connivencia da lei. Só a prohibição severa dará resultado.



SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inauguro: em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melnor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito os auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numero seguintes da revista.

Respostas :

E. D. A. — Vieytes, 307 (Hospicio de las Mercedes) Buenos Aires. — Como prometteramos, passamos a responder á sua consulta, relativa á bibliographia de «plexos choroïdes». Temos o prazer de indicar-lhe uma obra recente — vinda a lume este anno — que constitue, talvez, o mais completo repositorio bibliographico sobre o assumpto. Referimo-nos á bella monographia da medica poloneza, Dr.^a Nathalie Zand, discipula do Prof. Flatau, de Varsovia, trabalho cuja edição franceza vem prefaciada pelo Prof. Roussy. Nessa util contribuição, editada pela casa Masson & Cia., encontra-se uma bibliographia cuidadosamente organizada sobre p. c., abrangendo mais de 200 obras. — F. L. M.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias difficuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas acquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psihiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos fôr solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

Respostas.

Sr.^a J. G. — Ilha Grande — Colonia Correccional de Dois Rios. — Confessamos lealmente a V. Ex.^a que retardamos a resposta á sua consulta, por isso que desejavamos estudar, em trabalho especial, alguns dos principaes aspectos por ella suscitados. Esse modesto trabalho vem publicado no presente n.^o, sob a epigraphe «Menores Incurrigiveis», tendo sido suas conclusões approvadas pela commissão tecnica que as examinou na recente «Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira». Cumpre, entretanto, advertir expressamente, que, sem a observação clinica directa do caso, não julgamos possivel affirmar, de modo absoluto, a incurrigibilidade do menor a que V. Ex.^a se refere. Será preciso, para que se chegue a essa triste conclusão, eliminar primeiro todas as causas não hereditarias da anomalia moral. — E. L.

RESENHAS E ANALYSES

=

D'OLIVEIRA ESTEVES, J. V. — A saúde mental nos escolares (la salud mental en los escolares) «*Revista de la Asociación Médica Argentina*», tomo XLII, julho—agosto de 1929.

O illustre autor do trabalho, aqui recenseado, teve a feliz idéa de o consagrar á memoria do grande psychiatra italiano Enrico Morselli, que, como é sabido, nos ultimos annos de sua fecunda existencia, versara com mão de mestre o palpitante problema do «nervosismo na escola».

Depois de justamente pôr em relevo a magnitude do assumpto, allude o autor a um relatório publicado, não ha muito, na visinha Republica, pelo Dr. Carlos Cometo, da Provincia de Buenos Aires, no qual se encontra, entre outros, o seguinte dado de interesse: em um total de 51.361 alumnos inspeccionados, em 222 escolas, foi verificada a existencia de 6.876 creanças anormais. Ora, como na Provincia de Buenos Aires é a matricula 6 vezes maior, presume Cometo que o numero de alumnos anormais ande, alli, approximadamente, por 40.000, cifra talvez ainda inferior á realidade, segundo o autor.

Tudo mostra, pois, que a escola deve ser posta em condições de contribuir utilmente para a obra da prophylaxia mental. Isso poderá ser obtido, preparando, em primeiro lugar, o professor para essa nova funcção que lhe incumbe. E' certo que a educação de creanças anormais deve constituir uma especialização didactica. Ter preparo sufficiente para «reconhecer» o anormal, será, entretanto, dever de todo e qualquer professor. Em defeza de seus pontos de vista, cita o autor opportunas opiniões de Pende, Fay, Lafora, Collin, Boncour, Selter e outros, salientando, por fim, que o exame e a direcção d'essas creanças não deverá ser, alternativa e separadamente, ora medico, ora pedagogico, ao acaso das circumstancias, senão conjunctamente medico e pedagogico, isto é, medico-pedagogico. Deixando o dominio das generalidades, traz o autor á collação não poucos exemplos de factos psycho-biologicos relativos á creança, cujo conhecimento deve ser familiar ao professor, ainda que tenha elle de lidar sómente com creanças normaes, porquanto todo e qualquer systema educacional ha-de escolher-se de accordo com os principios da hygiene mental. No paragrapho relativo a «me-

thodos e material convenientes» segue o autor a moderna tendencia contraria aos graus ou classes differenciaes para ensino de anormaes (Hilfsklassen ou Nebenklassen dos allemães) e igualmente se insurge contra o chamado systema de Mannheim, adoptando a respeito as criticas de Sancte de Sanctis. Vê, em compensação, com sympathia o systema das «escolas differenciaes», auxiliares, quer com semi-internato (asylos-escolas italianos), quer com internatos diurnos (Tageninternat dos allemães). E assignala ainda como dignos de attenção os systemas das „classes annexas de observação”, de França e Dinamarca e os das „aulas e horas auxiliares” propiciadas pelo Congresso de Stuttgart. Por fim, em paragrapho aparte, mostra o autor o absurdo da these sustentada por um collaborador anonymo de um diffundido vespertino portenho, que queria fossem os anormaes entregues ás instituições armadas, sem perceber que, em tal caso, iriam elles expôr «os principios ethicos que regem a carreira militar mais em prejuizo do conjunto que em beneficio proprio». Seguem-se as conclusões, nas quaes o autor estabelece a necessidade inadiavel de preparar professores e medicos especialistas em psychologia da creança e em psychopathologia infantil e hygiene mental infantil, sendo necessario, para realizar semelhante objectivo, as seguintes medidas principaes: a) crear uma disciplina de estudos para os professores de anormaes, que consulte as leis do crescimento physico e mental da creança, chame-se „Biologia escolar”, „Hygiene individual e social da infancia”, „Psychiatria pedagogica”, „Antropometrica pedagogica”, o nome é o de menos; b) crear o estudo profundo da orthophrenia para os professores de anormaes; c) crear as cathedras de psychiatria infantil (*) e de psychologia experimental em todas as Faculdades de Medicina, tendo em conta que o problema tem de ser resolvido entre o medico e o professor; d) organizar os institutos para anomalos constitucionaes; e) crear o patronato de escolares.

Ernani Lopes.

RODRIGUEZ, RAFAEL — Assistencia familiar de alienados. «*Revista de Psiquiatria del Uruguay*», anno I, n.º 2, março de 1929.

A todo especialista em medicina mental que leia o presente trabalho não escapará que o competente medico do Hospital Vilardebó possui a verdadeira „alma de alienista”, largamente evidenciada no fervor com que propugna junto

(*) Na Argentina já existe a cathedra de psychiatria infantil, porém sómente na Faculdade de Medicina do Litoral, em Rosario. Que não tarde o momento de sermos também beneficiados por esse grande progresso no dominio do ensino medico, embora — para que, ainda uma vez nada nos separe — também a iniciativa venha a caber a alguma das adiantadas Faculdades estaduais.

aos Poderes Publicos, a melhoria da sorte dos insanos e no carinho com que desce a estudar os pequenos problemas referentes ao conforto dos infelizes privados da razão. Não nos é possível, por falta de espaço, acompanhá-lo em todos os *itens* de sua exhaustiva monographia, pelo que nos limitaremos a apontar alguns dos paragraphos mais suggestivos d'esse bello trabalho. Após documentado esboço historico inicial, passa o autor a mostrar as vantagens de serem os doentes passíveis de assistencia hetero-familiar admittidos nas casas „directamente”, quer dizer, sem passarem pelo previo estagio forçado no manicómio. Isso propiciaria a rehabilitação social do doente, uma vez curado, poupando-o ao estigma da internação (implicitamente admite o autor a excepção da previa passagem do doente por um serviço neuro-psychiatrico, onde seja feita sua observação clinica completa). A proposito d'esse topico, traça o autor eloquentes conceitos, lembrando que já seria muito poder dizer que tal paciente esteve doente em casa da familia X, òu da viuva Z, ou do Sr. J., pois que isso equivaleria a evitar a flôr de liz do presidiario, que representa o internamento no Hospital. E lembra, a essa altura, que, em regra, as sociedades dos centros mais cultos, contando numerosas commissões de damas beneficentes, com patronatos para creanças pobres, para tuberculosos, para cegos, para correccionaes, relegam, entretanto, para o mais injusto e desesperante olvido o pobre alienado, que é o mais desgraçado dos invalidos. Põe em destaque, por outro lado, varios pormenores, que dão idéa da preocupação das familias em evitar tudo o que recorde em seus parentes internados a triste doença de que sofrem. Refere, por exemplo, que a maior parte das familias dos doentes admittidos no Hospital Vilardebó pedem permissão para que continuem elles usando sua roupa propria, e concorda em que seja satisfeito pela administração esse pedido, pois é de vantagem para o moral do doente, quando se restabeleça, lembrar-se que não usou o «infamante traje» manicomial.

Tudo isso indica como será, sempre, mais bem recebida pelo publico a assistencia no seio de familias do que nos manicómios. Passa, em seguida, a estudar, com minucias, a technica da assistencia hetero-familiar, accentuando, entre outros muitos topicos, os seguintes, que nos pareceram de maior interesse: a) é vantajoso escolherem-se nutricos cujo officio seja exercido em casa, por motivos da melhor vigilancia que assim, poderão exercer sobre os doentes admittidos; b) as doentes jovens serão enviadas de preferencia aos lares de senhoras sós; c) a pensão que o Estado ou as Familias paguem aos nutricos, nos casos, respectivamente, de se tratar de indigentes, ou de pensionistas, deve variar conforme seja o doente mais ou menos difficil de assistir. No caso de indigentes o autor propõe 4 tarifas principais:

20 pesos — para os doentes immundos, idiotas, inquietos; 17 pesos — para os pouco aceados, abulicos, negativistas e alguns epilepticos; 14 pesos — para os aceados, obedientes, que não necessitam de algum auxilio; 10 ou 12 pesos — para os que ajudam intermittenemente os nutricos nos misteres domesticos; nenhuma pensão e, em certos casos, até exigencia de salario, — para os que auxiliem o nutricao em alguma tarefa muito lucrativa. Por fim, suggere até o autor que se instituam, annualmente, 4 premios de estimulo para os melhores cuidadores de homens e 4 para os melhores nutricos de doentes mulheres e creanças.

Ernani Lopes.

STOCKER, A. — A hygiene mental do operario (l'hygiène mentale de l'ouvrier) in «*Hygiène du Travail*», fasc. n.º 225, Genebra, 1930.

Depois de algumas palavras preambulares, passa o autor a estudar a «psychologia do operario», frisando desde logo a necessidade de que esses trabalhadores encontrem certa satisfação em suas occupaões. E lembra que a esse proposito, Dershimer distingue tres typos de operarios: a) o typo feliz, perfeitamente ajustado ao meio e com excelente capacidade de trabalho; b) o typo „medio”, cujas deficiencias adaptivas se traduzem por inquietação e sentimento de infelicidade; c) o typo „claudicante” ou falho, que acaba pela doença, ou pela rebeldia. Myers, outro grande estudioso do assumpto, descreve: 1) o typo „rabugento” («grincheux» dos francezes) que protesta sempre, embora não haja motivo para o fazer, abandonando o trabalho por qualquer pretexto; 2) o typo „resignado”, cujas reivindicacoes pessoais se acham extinctas, operario esse que não sente a monotonia do trabalho, pois, graças á imaginação, satisfaz ás suas aspirações pessoais pelo devaneio („day dreaming”), e, por fim, 3) o typo que satisfaz suas tendencias de dominio, exercendo qualquer funcção importante na vida social (Directoria de clubs de operarios, desportivos, etc.). Assignala, além d'isso, o autor as más consequencias resultantes da inaptidão do operario ao seu officio: ou o individuo reage por uma depressão que aniquila os restos de aptidão que ainda possua, ou, ao contrario, pela hypertrophia do proprio eu, o que o torna intratavel e antipathico.

São estudadas em seguida varias causas de reacções psychopathologicas ligadas ás condições physicas, ao rhythm e á duração do trabalho. Em relação a este ultimo factor, é citada a observação de Durig, que verificou dever ser pouco prolongado todo trabalho corporal que se realize em ambientes super-aquecidos, sob pena de virem a produzir-se serias perturbações mentaes. Em relação ao rhythm do trabalho, está comprovado que, quando é elle excessivo, como no trabalho dos impressores, podem surgir

distúrbios psychicos, sobretudo si ao mesmo tempo, tal trabalho envolve a responsabilidade do operario. A proposito, lembra o autor a frequencia particularmente alta de neurasthenia que se tem encontrado entre os typographos, comparados com outros operarios; 15,75% num total de 150.400 operarios da estatistica de Leubuscher e Bibrowitz, sendo ainda de notar que o numero de typographos representava apenas nessa estatistica 1% dos operarios segurados que foram submettidos a exame. Chamamos para o facto a attenção de nossas autoridades e de nossas adiantadas empresas jornalisticas, pois, sem duvida, ha-de, em parte, encontrar-se nesse estado de morbidade nervosa a explicação, das faceis revoltas e da adopção impulsiva de doutrinas extremistas por parte da laboriosa classe dos graphicos, em nosso Brasil. O autor do artigo, aqui resumido, cita, aliás, a proposito de paredes (greves) a opinião de um notavel technico em hygiene mental, Stewart Paton, segundo o qual devem ser considerados esses movimentos como reacções de defesa de inadaptaes.

Na ultima parte do seu trabalho, A. Stocker versa especialmente o aspecto prophylactico do problema. Insiste com razão em que os industriaes devem esforçar-se para que na inpecção de suas fabricas existam clinicos aos quaes sejam familiares os themas de psychiatria e hygiene mental, em ordem a que não sómente se realize a selecção profissional necessaria, como possam ser afastados a tempo os operarios debeis mentaes, e os deficientes sob o aspecto moral, ou emotivo. Estes serão, sobretudo, perigosos pela capacidade de engendrarem desequilibrios nervosos collectivos. Quanto aos debeis intellectuaes, podem ainda prestar serviços, em certos trabalhos puramente machinaes, sujeitos, sempre, entretanto, a tutela medica. A inassiduidade ao serviço é outro problema cuja causa compete ao medico averiguar graças ao auxilio do «serviço social», que deve existir em toda fabrica. E convém não esquecer de aconselhar distrações sadias e outros derivativos para o operario cujo desprazer no trabalho origina distúrbios psycho-neuroticos.

Ernani Lopes.

BURGESS, E. W. — O estudo da personalidade, sob o ponto de vista cultural, ou sociologico (the cultural approach to the study of personality) «*Mental Hygiene*», vol. XIV, n.º 2, abril de 1930.

O autor, que é professor de sociologia na Universidade de Chicago, começa reconhecendo que nos ultimos annos tem sido a sociologia profundamente influenciada pela psychologia morbida, pela psychiatria, pela psychanalyse e pela hygiene mental. Mas, accrescenta logo, a reciproca não se tem verificado, pois é muito pouco notavel a influencia que

sobre as disciplinas em questão exercem as doutrinas e os achados sociológicos. Ora, não resta duvida que as escolas de psychologos e sociologos que collocavam em primeira plana, respectivamente, os instinctos e a hereditariedade, já não gozam da mesma acceitação de ha alguns annos passados, ante a crescente importancia que vem sendo concedida ao factor social. Evidentemente, já os psychiatras neuro-hygienistas o comprehendem, pois que crearam os uteis servços de trabalhadores, ou cooperadores sociaes („social workers”) annexos a varias instituições. (Lembremos, aliás, ao autor que, não raro, a função d'esses cooperadores sociaes é justamente a de apurar minuciosamente os commemorativos „hereditarios” de tal, ou qual caso, para o que se fazem necessarias pesquisas de mezes a fio). Os cooperadores sociaes, entretanto, no caso, por exemplo, de um paciente cujo soffrimento provém de conflictos emocionaes, só aprendem com o psychiatra a conhecer a „forma” de taes disturbios, sendo o sociologo que lhes deve indicar como se póde apprehender o „conteudo” de taes conflictos, dentro de uma dada situação social.

O grande methodo que surge, em sociologia, para levar a effeito esse aprofundado estudo da personalidade é o dos documentos biographicos („Life-history document”) e analyse respectiva, segundo os modelos proporcionados por W. J. Thomas. Servem particularmente para esse fim os diarios, as cartas e outros documentos pessoaes „espontaneos”, por onde se possa fazer idéa do „modus reagendi” do paciente, em face dos acontecimentos.

Insiste em especial sobre o valor que deve ser dado aos documentos não obtidos por intermedio de perguntas e respostas, pois, sem duvida, neste ultimo methodo, tão usado por medicos e penalistas, sempre se insinuará alguma suggestão, falseando a sinceridade da resposta do observando. Pleitêa, em consequencia, logicamente, o autor uma integração effectiva das technicas sociologicas com as physiologicas, psychologicas e psychiatricas. Lembra os esforços que nesse sentido começam a ser feitos nos Estados Unidos e termina informando que quatro clinicas psychologicas infantis (child guidance clinics) as de Nova-Orleans, de Lower North Side e de South Side (Chicago) e a dos super-normaes da Universidade de Nova-York já incluíram sociologos de carreira no quadro do seu pessoal tecnico.

Ernani Lopes.

PADOVANI, E. e TAMBRONI, R. — A proposito da influencia da syphilis na perversão do caracter (sull' influenza della sifilide come pervertitrice del carattere) «*Giornale di Psichiatria Clinica e tecnica manicomiale*», fasc. IV, de 1929.

Trata-se de uma excellente pericia psychiatrica executada por ordem da autoridade judiciaria. O paciente, tabellião,

que, apesar de sua vida agitada, mantiverá, sempre, sufficiente rectidão em seu proceder, começou um bello dia a desmandar-se, quer como homem, quer como funcionario, e isso em coincidência com o explodir de manifestações lueticas terciarias de natureza neurologica. Os autores comparam com felicidade a influencia da lues, produzindo a „semi-enfermidade» mental do paciente, á acção que sobre o caracter das „reanções exerce a encephalite epidemica. Quando descrevem as variadas anomalias hetero-sexuaes do paciente, os autores usam, sempre, expressões latinas.(*).

Ernani Lopes.



(*) Lembrando esse facto de que, até nos trabalhos de sciencia, não destinados ao grande publico, se lançam mão de taes recursos linguisticos, para velar a nudez crua de certos themas sexuaes, contava-nos, não ha muito, o Dr. Gastão Cruls ter tido ensejo de reprovar a idéa de uma reputada casa editora paulista, que quer traduzir para o portuguez as obras completas de Havellock Ellis. Outro dos nossos consocios, a quem referimos o facto, objectou que talvez não houvesse razão na censura, por isso que as obras do autor americano não são, de pura vulgarização, como as de Mantegazza, por exemplo, e, sim, trabalhos para serem lidos, sobretudo, por estudiosos. E' verdade que estes, em geral, já conheciam, ou o original inglez ou traducções franceza, italiana, etc.

NOTICIARIO



Dr. Mirandolino Caldas

Os „Archivos Brasileiros de Hygiene Mental” deixam, d'este numero em diante, de ser orientados pela competencia e dedicaçào do nosso muito prezado consocio, Dr. Mirandolino Caldas, que, por motivos particulares, foi forçado a afastar-se d'esta Capital e do posto que exercia, com grande brilhantismo, na Directoria da Liga.

Dr. Cunha Lopes

Acaba de regressar de sua demorada viagem de estudos ao Velho Mundo o nosso prezado consocio, Dr. Ignacio da Cunha Lopes, membro titular da II. secção de estudos e assistente effectivo da Assistencia a Psychopathas. Na Allemanha, o distincto especialista fez em München, no Instituto Allemão de Pesquisas Psychiatricas, o curso de «genealogia das doenças mentaes», dirigido pelo notavel Prof. Ernesto Ruedin, e em Berlin, um estagio na Clinica de Doenças Nervosas e Mentaes do Prof. Bonhoeffer (Hospital da Charité); na Austria, praticou, em o serviço de Therapeutica mental da Clinica Wagner von Jauregg, com os Drs. Dathner e Hartmann, chefes de Clinica, e, em França, no serviço do Prof. H. Claude, com os Drs. Levi-Valensi e Baruk. Participou do Congresso da Sociedade Allemã de Neuro-Psychiatria, em Würzburg, apresentando um trabalho sobre «a psychose de Basedow no Brasil». Devemos, por fim, registrar, com os nossos sinceros agradecimentos, haver o Dr. Cunha Lopes, que levava a representação da Liga, muito contribuido para fazer conhecida a nossa instituição nos meios europeus.

Conferencias no Instituto dos Advogados

Não póde passar sem referencia a louvavel iniciativa do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, actualmente presidido pelo eminente Dr. Levi Carneiro, organizando uma serie de conferencias bi-semanaes, sobre themas dos mais palpitantes de medicina forense e, hygiene social. Dentre os assumptos que já tem sido versados por medicos illustres, nas referidas palestras, destacam-se os seguintes: Afranio Peixoto — Novos rumos da medicina publica; Hei-

tor Cañrillo — A collaboração da psychiatria nas questões penaes; P. Pernambuco Filho — Aspectos medico-legaes das toxicomanias; J. P. Porto-Carrero — O peccado original da horda primitiva; Fernando Magalhães — O abordo criminoso

Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo

Vale por um dos indices mais expressivos da cultura nacional o trabalho que vem levando a effeito esta novel aggremação scientifica, no dominio de sua especialidade. Opportunamente diremos dos subsidios trazidos pelos esforçados scientistas a alguns problemas de hygiene mental. Mas, desde já queremos deixar aqui expresso o reconhecimento, da Liga pelas palavras generosas que lhe dirigiram os Annaes da Sociedade em seu 1.º numero.

Reunião Educacional

Annuncia-se que, em outubro proximo, convocada pela «Federação Nacional das Sociedades de Educação», vai realizar-se nesta capital uma reunião de aggremações de fins educativos, não só d'esta capital, como dos Estados.

V Congresso da Pedagogia Therapeutica

Reunir-se-á em Colonia, na Allemanha, de 6 a 9 de outubro do corrente anno, o V Congresso de Pedagogia Therapeutica (5. Kongress für Heilpaedagogik), propiciado pela Sociedade de Pedagogia Therapeutica, com séde em München 9, Voss-Strasse 12 H. naquella paiz. Os relatorios e communicações a esse importante certamen, versam sobre os seguintes themas, entre outros: educação dos jovens anormaes na familia, na escola e nos estabelecimentos assistenciaes; o crescimento mental da creança e o diagnostico precoce de todas as deficiencias, com a therapeutica respectiva; a formação therapeutico-pedagogica dos juristas e dos medicos. Dentre os adherentes ao Congresso contam-se já muitos dos nomes mais illustres da psychiatria nos paizes da Europa Central.

Otto Binswanger

Com o trespasse do Prof. Binswanger, occorrido em Allemanha, na segunda metade do anno passado, perdeu a neuro-psychiatria um dos seus mais abalisados cultores. Filho de psychiatra, abraçou o scientista tedesco, desde cedo, a profissão paterna — embora durante algum tempo parecesse crientar-se exclusivamente para a anatomia pathologica, sob as vistas de Recklingausen e outros — galgando todos os postos da carreira universitaria, até ao de professor ordinario, em 1891. Dos seus estudos merecem destaque especial: 1)

as pesquisas anatomo-clínicas realizadas sobre a arterio-esclerose cerebral, capítulo que enriqueceu com um novo tipo definido, „a encephalite sub-cortical chronica progressiva”; 2) os seus notáveis trabalhos sobre a parálisia geral, em um dos quaes pôde isolar a nova forma, denominada „tabo-parálisia geral”; 3) as suas valiosas investigações experimentaes e clínicas sobre epilepsias, graças ás quaes pôde affirmar, antes de qualquer outro, a origem não exclusivamente cortical das crises motoras. O Prof. Binswanger foi, durante 50 annos, um dos grandes collaboradores do *Arch. fuer Psychiatrie*.

Publicações recebidas

Recebêmos e agradecemos—*Livros e folhetos* :

Léon Walther — Internationale Berufskunde und Psychologie (*separata* do „Diccionario da Sciencia do Trabalho”, Halle, Allemanha).

Enrique Mouchet — El mecanismo de la emoción (nuevos puntos de vista), „Las Ciencias”, Buenos Aires, 1930.

H. L. Hollingworth — The influence of alcohol (*separata* do „The Journ. of abn. psych. and soc. psych.”, vol. XVIII).

Per intermedio do nosso eminente consocio, Dr. Gustavo Riedel, delegado do Brasil ao I Congresso Internacional de Hygiene Mental, recebeu a Liga as seguintes communicações e re'atorios apresentados áquelle certamen:

Arthur H. Ruggles — Mental hygiene of the college student.

Bernard Glueck — Psychoanalysis and child guidance.

Genil — Perrin — Syphilis and mental hygiene.

C. M. Hincks — Public education and mental hygiene.

G. C. Ferrari — Mental hygiene and the high school.

Bertha C. Reynolds — The rôle of the psychiatric social worker in therapy.

V. T. Thayer — School-home relationships.

Porter R. Lee — The family as a constructive force in mental hygiene.

A. Eustace Haydon. — Spiritual (religious) values and mental hygiene.

Augusta F. Bronner — Special mental abilities and disabilities.

W. Healy, E. K. Klarke, J. Kasanin — A study of abnormal personalities.

June J. Joslyn — The problem of organization of mental hygiene societies.

K. H. Bouman — Alcohol as a mental-hygiene problem.

Evelyn Fox — Community schemes for the social control of mental defectives.

August Aichhorn — Treatment versus punishment in the management of juvenile delinquents.

Mary Chadwick — The neurotic child.

Dr. A. Thom — Treatment of special problems in the pre-school period.

Helen T. Wooley — Education of the pre-school child (nursery school).

H. E. Chamberlain — School clinics.

W. E. Blatz — The mental hygiene of childhood.

Edward A. Strecker — Psychiatric education.

V. V. Anderson — The contribution of mental hygiene to industry.

Otto Kauders — Sex and civilization.

R. Sommer — The meaning of recreation and avocation in mental hygiene.

Neil A. Dayton — Research techniques in mental hygiene.

Grace F. Marcus — The mental hygiene of economic dependency.

Haven Emerson — The magnitude of nervous and mental disease as a public-health problem.

Jornaes e Revistas:

«Jornal dos Clinicos», n.ºs de 30 de maio e 15 de junho de 1930.

«Mundo Medico», n.º de 20 de junho de 1930.

«Imprensa Medica», n.º de 20 de junho de 1930.

«Jornal de Syphilis», anno I, n.º 4, abril de 1930.

«Archivos Brasileiros de Medicina», anno XX, n.ºs 4 e 5, abril e maio de 1930.

«Revista Medico-Cirurgica do Brasil», anno XXXIII, n.º 4, abril de 1930.

«Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria», anno XIII, 1.º e 2.º bimestres, n.º 1—2, 1930.

«S. Paulo Medico», anno III, n.º 1, maio de 1930.

«Educação», S. Paulo, vol. XI, n.º 3, junho de 1930.

«Boletim de Eugenia», maio de 1930.

«Laboratorio Clinico», maio de 1930.

«Archivos da Clinica do Prof. Oswaldo de Oliveira», n.º 1 1930.

«Archivos de la Sociedad de Biologia de Montevideo», vol. II, n.º 1, março de 1930.

«Revista de la Sociedad Argentina de Biologia y su filial la Soc. de Biol. del Litoral», anno VI, n.º 1, abril de 1930.

«La Medicina Argentina», anno IX, n.º 96, maio de 1930.

«Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Med. Legal», anno IV, n.º 20, março—abril de 1930.

«Giornale di Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale», ano LVIII, fasc. I—II, 1930.

«Action et Pensée», VI anno, n.º 7 e 8, abril—maio de 1930.

«Hygiène du Travail», fasc. 218 a 226, Genebra, 1930 (oferecido pelo Delegado brasileiro do B. I. do Trabalho.).

«Commission consultative du trafic de l'opium etc., de la Société des Nations. Procés verbal de la 13ième session», Genebra, 1930.



ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE:

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. F. L. Mac-Dowell (interino)

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde da Secretaria e Bibliotheca: Praça Floriano, 7
Edifício Odeon, 5.º andar, sala 516

REUNIÃO DE SECÇÕES DE ESTUDOS

Realizou-se, em 10 de Junho ultimo, ás 6½ horas, em a nova séde da secretaria e bibliotheca da Liga Brasileira de Hygiene Mental, á praça Floriano n. 7, sala 516, uma reunião conjuncta de secções de estudos. Presente crescido numero de membros titulares da Liga, o Dr. Ernani Lopes pediu á assembléa que, de accordo com os estatutos, elegeisse ou acclamasse um dos presidentes de honra para presidir a reunião. Foi, então, acclamado o professor Juliano Moreira, que convidou para secretarios, os doutores Leonidio Ribeiro e Frederico L. MacDowell, e deu em seguida a palavra ao Dr. Ernani Lopes, que pronunciou a seguinte allocução:

„No instante em que pela primeira vez nos reunimos em sessão conjuncta nesta nova e modesta séde da nossa secretaria, não posso naturalmente deixar de assignalar o facto que todos estamos verificando, de difficilmente cabermos no espaço desta sala, talqualmente esses livros que, como estaes

vendo, já mal cabem nas estantes dos nossos armários, atesados. Por certo, tudo isso indica expressivamente ainda uma vez a necessidade, cada vez mais premente, que tem a nossa Liga de obter séde condigna para os seus serviços, e quero, portanto, valer-me deste ensejo para vos reafirmar que é pensamento da directoria ainda este anno, tomar iniciativas neste sentido, para o que, aliás, julgo imprescindivel o concurso da pluralidade dos consocios, assumpto de proxima deliberação em uma assembléa geral. O eminente mestre, professor Juliano Moreira, a proposito das vicissitudes que tem curtido a Liga, nas suas mudanças forçadas de séde, chamava, não ha muito, a nossa attenção para esse facto paradoxal de no Brasil haver não poucos exemplos de instituições e serviços publicos que, a certos respeitoes, sómente do seu passado se podem gloriar. E, em relação á séde conseguida em 1924, por Gustavo Riedel, da clarividencia do ministro João Luiz Alves, em um dos melhores pavilhões da Exposição do Centenario, posso dizer-vos ter ouvido do professor Pieron e do seu discipulo Fessard, que as salas onde ali o ultimo daquelles scientistas installára o nosso laboratorio de psychologia eram de fazer inveja a muitos laboratorios de Paris e de outros centros europeus. O actual governo da Republica, logo nos albores da sua administração, cortou a nossa subvenção federal e nos desalojou, em curto praso, da nossa séde a que me venho referindo. Por mais que esses golpes nós fossem penosos, temos declarado sempre que reconhecemos os respeitaveis motivos determinantes de tão severas medidas, destinadas, em conjuncção com outras, a reequilibrar as finanças do paiz. Não nos furtámos, entretanto, igualmente, á suspeita de que tanta intransigencia com uma associação reconhecida de utilidade publica e sempre em actividade, como a nossa, fosse por assim dizer uma especie de „test” psychologico, a que o governo quiz submeter os psychologos, visando medir-lhes a pertinacia e a aptidão para resistir á adversidade. E será licito negarmos razões para tal desconfiança, tendo em vista o facto de serem innumerables em nosso meio as associações de finalidade social, ou scientifica que nascem, brilham um minuto e somem-se depois para sempre? Seria, até, interessante, uma estatistica a respeito.

Mas, nós, parece que estamos resistindo galhardamente, ao „test” em apreço... Creio, aliás, que já todos o reconhecem, e na melhoria do nosso auxilio municipal, conseguida dos illustres edis cariocas, por iniciativa dos Srs. Leitão da Cunha, Mauricio de Lacerda e Nelson Cardoso e sancionada pelo Sr. Prefeito, bem como no gesto com que o eminente Sr. governador da cidade para sempre nos captivou, interessando-se pessoalmente pelo restabelecimento da nossa subvenção federal, e ainda na acolhida que nos dispensam os nossos cultos legisladores do Senado e da Camara Federaes — em tudo isso temos sem duvida motivos para algum optimismo. Por fim, merece destaque especial o facto de ter o Exmo.

Sr. Presidente da Republica. em harmonia com os Srs. ministros do Interior e do Exterior, concordado em commissionar os nossos prezados consócios Drs. Gustavo Riedel e Plinio Olinto para representarem o Brasil no Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington. E' claro que o facto de não termos ainda as installações de que necessitamos, não deve de modo algum inhibir a nossa actividade, em varios dominios em que ella sempre poderá exercitar-se, dentre os quaes sobressae o da propaganda educativa, nas suas multiplas modalidades. E isso por certo continuaremos a fazer, graças, sobretudo, á actividade das secções de estudos, hoje, aqui tão brilhantemente representadas.

Nesta primeira reunião em a nova séde provisoria não me pareceu possivel deixar de alludir, inicialmente, a este problema fundamental do tecto e dos recursos materiaes para a nossa nobre instituição. Mas, meus senhores, apresso-me em assignalar que a reunião de hoje assume relevo especial, porque a ella comparecem os nossos prezados consócios Drs. Gustavo Riedel e Plinio Olinto, que tão brilhantemente vêm de representar o nosso paiz e esta Liga no memoravel Primeiro Congresso Internacional de Hygiene Mental, nos Estados Unidos. Nenhum de vós, certamente, esperava outra cousa dos dous preclaros delegados do Brasil ao grande certamen. Mas, a confirmação de nossas previsões enche-nos de jubilo e não podemos deixar de registar com particular desvanecimento a honraria que as mais legitimas summidades mundiaes outorgaram a Gustavo Riedel, elegendo-o, por unanimidade, presidente honorario do Comité Internacional de Hygiene Mental, como representante unico do continente sul-americano. A elle, pois, meus senhores, e a Plinio Olinto, como expressão de nosso reconhecimento, saudemos com os nossos applausos."

A assistencia applaudiu, então, vibrantemente, os Drs. G. Riedel e P. Olinto, e, em seguida, fez uso da palavra o Dr. Riedel, que agradeceu a demonstração de seus consócios, e leu brilhante trabalho, pondo em destaque a alta significação do grande certamen internacional de hygiene mental — talvez o congresso mais concorrido de quantos até hoje se têm realizado no mundo.

Falou, depois, o Dr. Plinio Olinto, que disse, sobretudo, do seu esforço por fazer conhecidos dos americanos os trabalhos brasileiros de hygiene mental, salientando como havia sido particularmente apreciado o material de propaganda anti-alcoolica da L. B. H. M. Porfim, o Dr. Ernani Lopes congratulou-se com a assembléa pela presença do deputado Araujo Lima, que vem sendo, ha alguns annos, o efficiente delegado regional da Liga, no Estado do Amazonas.